

FAMÍLIA E ESCOLA ESPAÇOS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

FAMILY AND SCHOOL: SPACES FOR MENTAL HEALTH PREVENTION FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

FAMILIA Y ESCUELA: ESPACIOS PARA LA PREVENCIÓN DE LA SALUD MENTAL EN ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Gisélia Lima Neves Albuquerque¹, Djailton Pereira da Cunha²

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6648

Recibido: 17/07/2026 | Aceptado: 10/08/2026 | Publicación en línea: 17/08/2026.

RESUMO

A saúde mental dos estudantes tem se consolidado como um importante campo de investigação, especialmente no contexto escolar, considerando os impactos da escola e da família no desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças, adolescentes e jovens. Nesse contexto, ambos os espaços podem atuar tanto como fatores de proteção quanto de vulnerabilidade ao sofrimento psíquico. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a integração entre família e escola pode contribuir para a prevenção em saúde mental dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de caráter teórico, fundamentada na análise de artigos científicos, revistas acadêmicas e documentos oficiais. Os resultados evidenciam a importância de práticas educativas inclusivas, acolhedoras e humanizadas, bem como do fortalecimento de ações preventivas no ambiente escolar em articulação com a família. Conclui-se que a integração entre família e escola constitui uma estratégia essencial para a prevenção em saúde mental, fortalecendo redes de apoio e consolidando práticas de cuidado, prevenção e corresponsabilidade no contexto escolar.

Palavras-chave: Escola. Família. Estudantes. Prevenção. Saúde Mental.

ABSTRACT

Student mental health has established itself as a significant field of inquiry, particularly within the school setting, given the impact of both school and family on the emotional, social, and cognitive development of children, adolescents, and young people. In this context, both environments can serve as either protective factors or sources of vulnerability regarding psychological distress. This article aims to analyze, through a literature review, how the integration of family and school can contribute to mental health prevention for students. It is a

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Práticas e Inovação em Saúde Mental, Universidade de Pernambuco (UPE) - campus Garanhuns, Garanhuns, Pernambuco, Brasil. E-mail: giselina.lnabquerque@upe.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1841-9219>

² Doutor em Educação, Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Práticas e Inovação em Saúde Mental, Universidade de Pernambuco (UPE) - campus Garanhuns, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.
E-mail: djailton.cunha@upe.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5024-7824>

qualitative, exploratory, and theoretical study based on the analysis of scientific articles, academic journals, and official documents. The results highlight the importance of inclusive, welcoming, and humanized educational practices, as well as the strengthening of preventive measures within the school environment in coordination with families. The study concludes that the integration of family and school is an essential strategy for mental health prevention, strengthening support networks and consolidating practices of care, prevention, and shared responsibility within the school context.

Keywords: School. Family. Students. Prevention. Mental Health.

RESUMEN

La salud mental estudiantil se ha consolidado como un ámbito de estudio relevante, especialmente en el entorno escolar, dada la influencia que tanto la escuela como la familia ejercen sobre el desarrollo emocional, social y cognitivo de niños, adolescentes y jóvenes. En este contexto, ambos entornos pueden actuar como factores de protección o como fuentes de vulnerabilidad frente al malestar psicológico. El presente artículo tiene como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica, cómo la integración entre familia y escuela puede contribuir a la prevención de problemas de salud mental en los estudiantes. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y teórico basado en el análisis de artículos científicos, revistas académicas y documentos oficiales. Los resultados subrayan la importancia de implementar prácticas educativas inclusivas, acogedoras y humanizadas, así como de fortalecer las medidas preventivas en el ámbito escolar en coordinación con las familias. El estudio concluye que la integración entre familia y escuela constituye una estrategia fundamental para la prevención en salud mental, al tiempo que refuerza las redes de apoyo y consolida prácticas de cuidado, prevención y responsabilidad compartida dentro del contexto escolar.

Palabras clave: Escuela. Familia. Estudiantes. Prevención. Salud Mental.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes tem se configurado como um campo relevante de investigação, especialmente no contexto da escolarização de crianças, jovens e adolescentes. Nesse cenário, a escola assume papel central, uma vez que pode tanto favorecer o desenvolvimento emocional e social quanto intensificar experiências de sofrimento psíquico. No contexto brasileiro, desafios como a insuficiência dos serviços especializados em saúde mental e a persistência de estigmas relacionados ao tema tornam ainda mais relevante a atuação da escola como espaço estratégico para ações de promoção e prevenção. Por sua função social e por sua

proximidade com estudantes e famílias, a escola apresenta potencial para desenvolver práticas integradas que articulem diferentes atores da comunidade escolar em torno do cuidado com a saúde mental.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), em 2019 quase um bilhão de pessoas no mundo, incluindo 14% dos adolescentes, apresentavam algum transtorno mental. O suicídio configurou-se como importante causa de mortalidade, sendo responsável por mais de uma em cada 100 mortes, das quais 58% ocorreram antes dos 50 anos de idade. Ainda de acordo com a OMS, os transtornos mentais constituem a principal causa de incapacidade, correspondendo a um em cada seis anos vividos com essa condição. Além disso, indivíduos com transtornos mentais graves tendem a morrer, em média, de 10 a 20 anos mais cedo do que a população, sobretudo em decorrência de doenças físicas evitáveis.

Uma pesquisa realizada pelo UNICEF (2022) com mais de 7,7 mil jovens de 15 a 17 anos revelou que 35% se declararam ansiosos e 50% já sentiram necessidade de apoio em saúde mental. Apesar disso, 40% não buscaram ajuda. Entre os que procuraram suporte, 20% recorreram a amigos, 15% a psicólogos ou psiquiatras, 11% à família, 8% a namorados(as), 2% a professores e 2% a profissionais do SUS. Os principais motivos para não buscar auxílio foram insegurança (29%), desistência (26%), medo de julgamento (17%) e falta de informação sobre quem procurar (10%). Esses dados evidenciam a urgência de promover ações de acolhimento e informar jovens sobre caminhos para o cuidado em saúde mental.

A pesquisa busca responder à seguinte questão: como a parceria escola e família podem contribuir para a prevenção em saúde mental dos estudantes do Ensino Médio? Ao abordar essa temática, pretende-se contribuir para o fortalecimento de ações preventivas no âmbito educacional, ressaltando a importância da escola como espaço de cuidado, escuta e promoção do desenvolvimento integral, com práticas escolares inclusivas e acolhedoras. Este artigo tem como objetivo analisar como a escola junto a família pode contribuir na prevenção em saúde mental dos estudantes do Ensino Médio, a partir de estudos bibliográficos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral do estudante, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Para além da transmissão de conteúdos, a instituição escolar desempenha papel fundamental na formação da identidade, na

construção da autoestima e no fortalecimento das relações interpessoais.

A partir das Leis que fundamentam a educação escolar atreladas à saúde do educando, é fundamental que as instituições escolares considerem o estudante em sua totalidade, reconhecendo-o em todas as suas dimensões. Segundo a legislação que orienta a educação, é dever das escolas desenvolver propostas voltadas à promoção e à prevenção em saúde mental. Para isso, é essencial adotar práticas pautadas no acolhimento, na escuta ativa, no afeto e na humanização das relações, criando um ambiente propício ao desenvolvimento saudável.

A Constituição Federal de 1988 garante a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo e assegurando programas suplementares, como assistência à saúde. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirma esse direito e garante a participação dos pais no processo educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que as escolas comuniquem ao Conselho Tutelar casos de violência envolvendo estudantes, incluindo automutilação, tentativas de suicídio e suicídios consumados. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo o cuidado com a saúde física e emocional, o reconhecimento e a gestão das emoções, além do fortalecimento da empatia, do diálogo, da cooperação e do respeito à diversidade e aos direitos humanos.

O desenvolvimento de práticas pautadas no diálogo, na escuta qualificada e na realização de rodas de conversa envolvendo coordenadores, professores e estudantes adolescentes no contexto escolar constitui uma estratégia relevante para a promoção da saúde mental e para a redução dos índices de sofrimento psíquico nesse ambiente. Nesse sentido, a atuação intersetorial entre educação e saúde, por meio de ações desenvolvidas por profissionais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente psicólogos, mostra-se fundamental para fortalecer o cuidado integral no espaço escolar.

Tais ações contribuem para que a escola efetive sua função de formação integral dos estudantes, favorecendo a construção de ambientes acolhedores, inclusivos e promotores de bemestar. Além disso, desempenham papel essencial tanto na promoção da saúde mental quanto na prevenção de problemas que possam comprometer o desenvolvimento dos alunos, reduzindo a tendência à medicalização excessiva de questões relacionadas ao processo educativo e às vivências da adolescência. É imprescindível, hoje, que a escola fundamente suas ações pedagógicas com iniciativas que promovam a saúde integral do estudante, reconhecendo-se como agente essencial na formação de indivíduos autônomos, saudáveis e socialmente responsáveis.

A saúde mental, entendida de forma ampliada, envolve bem-estar emocional, psicológico e social. A Organização Mundial de Saúde conceitua saúde mental como sendo um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades e pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade (World Health Organization, 2014).

No Brasil, o cuidado com a saúde mental de crianças e adolescentes nunca foi tratado como prioritário. Aprimorar as políticas de promoção da saúde mental e das práticas de atenção comunitárias voltadas para crianças e adolescentes é uma tarefa que não pode mais ser adiada (OMS, 2024). Segundo Jucá (2024), no Brasil, a promoção da saúde no contexto escolar passou a se fortalecer com a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, caracterizando-se como uma ação estratégica e intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com foco na promoção da saúde nas escolas, incluindo ações voltadas à saúde mental de crianças e adolescentes.

No SUS, a promoção da saúde mental tem como principais referências a Estratégia de Saúde da Família e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Contudo, sua efetivação requer articulação intersetorial, especialmente com os setores da Educação, da Assistência Social e da Justiça, no atendimento às demandas de crianças e adolescentes (Jucá, 2024).

Atualmente, observa-se o surgimento de outras iniciativas como o Programa Psicólogo na Escola, que representa um avanço importante no reconhecimento dessa necessidade. Mas ainda existem muitos entraves no que se refere ao cuidado e à promoção da saúde mental no ambiente escolar. Diante dessa realidade, o processo de investigação sobre saúde mental e cuidado no contexto escolar ainda enfrenta limitações significativas na literatura brasileira, o que constitui um desafio para pesquisas fundamentadas em revisão bibliográfica e restringe a amplitude das análises e dos resultados obtidos.

A integração entre família e escola é essencial para a promoção da saúde mental dos estudantes, pois favorece a identificação precoce de fatores de risco, fortalece fatores de proteção e amplia o apoio pedagógico e socioemocional, contribuindo para o desenvolvimento emocional, a autoestima e a resolução de conflitos.

De acordo com Estanislau (2014), o envolvimento da família no processo educativo emerge como fator decisivo não apenas para o êxito acadêmico, mas também para o desenvolvimento emocional e social dos filhos. O autor ressalta que a participação ativa dos familiares potencializa o suporte oferecido à criança e ao adolescente, promovendo resultados

mais amplos e duradouros em sua formação integral.

Silva e Ferreira (2014) destacam que a escola ocupa um papel relevante na sociedade, pois, além de promover o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos, constitui um importante espaço de socialização para crianças e adolescentes, complementando o convívio familiar. Os autores ressaltam também que a família, primeiramente responsável pela socialização dos indivíduos, exerce influência fundamental ao longo de toda a vida, uma vez que as vivências no ambiente familiar são determinantes para a formação do adulto.

A relação protetiva entre família e escola representa um diferencial fundamental no enfrentamento dos desafios contemporâneos que envolvem a saúde mental na educação básica, promovendo a formação acadêmica e a (trans)formação humana dos estudantes. Para Estanislau (2014, p. 71), “Nesse cenário, a família e a escola devem funcionar como uma equipe (que se complementa, valoriza e dá suporte), a fim de, como “forte equipe”, resistir aos enfrentamentos e manter a estrutura necessária para o crescimento do jovem.”

METODOLOGIA

A Construção deste estudo caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, com abordagem descritiva e caráter teórico-reflexivo. Tem como objetivo analisar como a escola junto a família pode contribuir na prevenção em saúde mental dos estudantes do Ensino Médio.

Buscou-se discutir a importância de práticas de prevenção em saúde mental no contexto educacional. A revisão bibliográfica, conforme Lakatos (2017), possibilita o aprofundamento teórico acerca de determinado tema por meio da identificação, seleção e interpretação de obras relevantes já publicadas, contribuindo para a consolidação de um marco analítico consistente.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de materiais já publicados, como livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador abranger uma diversidade de fenômenos bem mais ampla do que seria possível por meio de pesquisa direta.

O estudo foi guiado pela pergunta central sobre: como parceria escola e família podem contribuir para a prevenção em saúde mental dos estudantes do Ensino Médio? Utilizando os seguintes descritores: Escola. Família. Estudantes. Prevenção. Saúde Mental.

A busca bibliográfica foi realizada em junho de 2026, nas bases de dados acadêmicas, do Google Acadêmico (SCHOLAR), SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Foram encontrados artigos científicos relacionados às áreas da Educação, Psicologia e Saúde Mental. Tomando como

parâmetro de pesquisa, estudos em língua portuguesa publicados nos últimos cinco anos (2021 - 2026), priorizando estudos com maior relação com o objetivo da pesquisa.

Foram excluídos estudos duplicados, materiais sem acesso ao texto completo, publicações sem relação direta com o tema, textos exclusivamente opinativos e estudos que tratavam de educação em saúde sem discutir seus efeitos sobre a qualidade de vida ou sobre práticas de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar.

O estudo buscou evidenciar a corresponsabilidade da família e da escola na prevenção da saúde mental e em especial, no cuidado e do papel da escola como território vivo de produção de saúde. A escola enquanto instituição que possibilita a identificação de categorias temáticas relacionadas à relação família e escola e às estratégias de prevenção da saúde mental.

Após busca de referências, compreensão e documentação dos materiais pesquisados, foi elaborado uma análise- síntese da literatura obtida, dando continuidade aos estudos dos achados bibliográficos. Como instrumento, nessa fase foi utilizado o diário de bordo a fim de registrar e auxiliar a compreensão e análise dos afetos, experiências e ideias que surgiram, concluindo essa etapa com elaboração de uma produção teórica elaborada.

A partir dessa análise, buscou-se compreender como a escola pode atuar de forma preventiva na promoção do bem-estar emocional, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes, bem como para a construção de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e humanizado, tendo como indissociável a participação dos responsáveis pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise evidenciou a escassez de produções científicas que abordam especificamente a integração entre família e escola na prevenção da saúde mental de estudantes do ensino médio. Os estudos concentram-se, predominantemente, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, com apenas duas pesquisas desenvolvidas no Nordeste e nenhuma realizada em Pernambuco. Além disso, embora as investigações dialoguem com os campos da educação e da saúde, predominam abordagens voltadas à área da saúde, reforçando a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a articulação entre família, escola e promoção da saúde mental no contexto educacional.

As buscas realizadas no Google Scholar, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, resultaram em 371 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura

completa dos estudos, 16 artigos foram selecionados para compor o Estado da Arte.

A análise das leituras evidencia que a promoção da saúde mental no contexto escolar requer estratégias intersetoriais, colaborativas e contínuas para fortalecer vínculos, ampliar o acolhimento e contribuir para o bem-estar dos adolescentes. Favorecendo também o desenvolvimento integral dos estudantes. O reduzido acesso aos serviços de apoio psicológico nas escolas evidencia uma lacuna entre as necessidades dos estudantes e as ações efetivamente disponibilizadas pelas instituições de ensino, indicando a urgência de ampliar a oferta de suporte especializado.

Fiorini *et al.* (2025) analisaram a relação entre saúde mental e desempenho escolar em uma pesquisa com 66 estudantes do Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos. Os resultados indicaram que 86,4% dos participantes reconheceram que a saúde mental afeta seu rendimento acadêmico, sendo esse impacto percebido com frequência por 39,4% e, ocasionalmente, por 47% dos estudantes. O estudo também evidenciou a limitada oferta ou o desconhecimento dos serviços de apoio psicológico no ambiente escolar, visto que apenas 12,1% dos participantes relataram ter acesso a esse serviço.

Destaca-se que adolescentes em sofrimento psíquico frequentemente apresentam sentimentos de inferioridade, solidão e dificuldades para buscar ajuda, ressaltando que a escola pode tornar-se um importante espaço de proteção quando adota práticas de acolhimento e conta com profissionais qualificados (Gasparini, 2022). De forma complementar, Lobato *et al.* (2023) afirmam que a promoção da saúde mental depende da criação de espaços de escuta, do fortalecimento das habilidades socioemocionais e da integração entre escola, família e estudantes, favorecendo o desenvolvimento integral e a aprendizagem.

Os fatores que desencadeiam ou intensificam o sofrimento psíquico também são amplamente discutidos na literatura. Identifica-se que a ansiedade está relacionada à pressão acadêmica, às expectativas familiares, às incertezas quanto ao futuro e aos desafios próprios da adolescência (Rocha *et al.*, 2022). Os estudos revelam que o sofrimento emocional resulta de múltiplos fatores, exigindo ações articuladas entre diferentes setores. Nessa perspectiva, Taveira (2025) defende que a promoção da saúde mental requer investimentos em formação continuada, trabalho colaborativo e articulação permanente entre os setores da educação e da saúde.

A influência das expectativas familiares e sociais também é destacada por Guarda (2025), ao demonstrar que a pressão por resultados acadêmicos intensifica o sofrimento psicológico e compromete tanto a aprendizagem quanto às relações interpessoais dos estudantes. Esse cenário

reforça a necessidade de reformulação das práticas educacionais, priorizando ações preventivas e o fortalecimento da parceria entre família e escola como estratégia para promover o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Essa compreensão é ampliada por Lopes e Pachu (2022), que defendem a atuação multiprofissional e a integração entre educação e saúde como elementos fundamentais para consolidar a escola como espaço de promoção de direitos, cuidado e bem-estar. Da mesma forma, Gasparini (2022) e Ferreira e Phebo (2026) enfatizam que a efetividade das ações em saúde mental depende da implementação de políticas públicas e de estratégias intersetoriais articuladas entre Estado, escola, serviços de saúde e comunidade.

Os estudos de Cellet (2022), Rebello *et al.* (2022), Guarda (2025), Castro *et al.* (2026) e Botelho *et al.* (2026b) reforçam essa perspectiva ao reconhecerem que a promoção da saúde mental constitui uma responsabilidade compartilhada entre família, escola e demais setores sociais. Nessa lógica, a instituição escolar assume um papel estratégico não apenas na identificação precoce das demandas emocionais, mas também na construção de ações preventivas e no fortalecimento das redes de apoio.

A revisão integrativa realizada por Rebello *et al.* (2022) demonstra que programas de bemestar, intervenções voltadas ao esgotamento escolar, ampliação do acesso aos serviços de saúde e atuação de equipes multiprofissionais produzem impactos positivos na saúde mental dos adolescentes. Evidenciam que intervenções colaborativas e abordagens integrais reduzem o estresse escolar, dos sintomas depressivos, das dificuldades emocionais e comportamentais e do risco de suicídio, fortalecendo a atenção psicossocial no contexto escolar.

Em síntese, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a promoção da saúde mental de estudantes do Ensino Médio não pode ser atribuída exclusivamente à escola ou à família. Ao contrário, exige ações integradas, políticas públicas consistentes e o fortalecimento da parceria entre família, escola e serviços de saúde. Essa compreensão fundamenta a presente pesquisa, ao reconhecer que a integração entre esses atores constitui uma estratégia essencial para a prevenção do sofrimento psíquico e promoção do desenvolvimento dos adolescentes.

A partir dessa análise, foi possível construir as categorias temáticas que orientam a discussão dos resultados, apresentadas a seguir.

Categoria 1 – Saúde Mental de Adolescentes e Jovens Estudantes Fragilizada (Sofrimento Psíquico e Adoecimento, tem se Mostrado Relevante no Contexto Escolar)

A saúde mental de adolescentes e jovens estudantes fragilizada pelo sofrimento psíquico e pelo adoecimento tem se consolidado como uma das principais demandas no contexto escolar. As intensas transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais características dessa fase do desenvolvimento, associadas às pressões acadêmicas, familiares e sociais, tornam os estudantes mais vulneráveis ao surgimento de transtornos mentais e ao comprometimento do bem-estar psicológico.

Este estudo em tela evidencia que a escola desempenha um papel estratégico na promoção da saúde mental de adolescentes, uma vez que constitui um dos principais espaços de convivência, socialização e desenvolvimento. Nesse contexto, o ambiente escolar não deve restringir-se à função de transmissão de conhecimentos, mas assumir também a responsabilidade de identificar precocemente situações de sofrimento psíquico e desenvolver ações preventivas que favoreçam o bem-estar dos estudantes.

Essa compreensão é sustentada por Gasparini (2022), ao destacar que adolescentes em sofrimento psíquico frequentemente apresentam sentimentos de inferioridade, solidão e dificuldades para buscar ajuda. Tais características reforçam a necessidade de que a escola ofereça espaços de acolhimento e escuta qualificada, capazes de favorecer a identificação dessas demandas e o encaminhamento adequado dos estudantes. Reforçando esse entendimento, Lobato *et al.* (2023) defendem que a criação de espaços de escuta, o fortalecimento das competências socioemocionais e a articulação entre escola, família e professores constituem estratégias essenciais para promover não apenas a saúde mental, mas também melhores condições de aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, manifestações como ansiedade, depressão, alterações de comportamento, dificuldades de aprendizagem, isolamento social, baixa autoestima e conflitos interpessoais não devem ser compreendidas como eventos isolados, mas possíveis indicadores de sofrimento psíquico que demandam atenção e intervenções precoces. Por ser o espaço onde os adolescentes permanecem durante grande parte do dia, a escola encontra-se em posição privilegiada para reconhecer esses sinais, acolher os estudantes e mobilizar redes de apoio que contribuam para a prevenção do adoecimento mental.

Diante desse cenário, torna-se indispensável repensar as práticas educacionais,

fortalecendo ações preventivas e a atuação integrada entre escola e família. Assim, a saúde mental deixa de ser um tema secundário e passa a constituir um elemento central para o desenvolvimento integral dos adolescentes e para a construção de uma educação comprometida com a formação humana.

Categoria 2 – Relação Família–Escola para a Prevenção em Saúde Mental

Esta pesquisa revela que a participação e a comunicação da família com a escola constituem-se elemento central para a vivência emocional mais saudável dos estudantes. Uma formação mais equilibrada, sólida e duradoura contribui significativamente para a saúde mental porque favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, fortalecendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos ao longo da vida.

Botelho *et al.* (2026a), em revisão integrativa da literatura, evidenciam que a corresponsabilidade entre família e escola favorece o desenvolvimento integral dos adolescentes, com impactos positivos no desempenho acadêmico, no engajamento escolar e na promoção da saúde mental. Os autores destacam que a comunicação efetiva, o apoio emocional e a qualidade das relações fortalecem essa parceria, enquanto desigualdades socioeconômicas e limitações no envolvimento parental podem fragilizá-la. Concluem, portanto, que o fortalecimento da relação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar dos estudantes.

Percebe-se que quando escola e família atuam de forma articulada, o adolescente passa a vivenciar relações baseadas no cuidado, no diálogo e no apoio, o que promove sentimentos de segurança, pertencimento e autoestima. Esses fatores são essenciais para a construção da identidade e para o equilíbrio emocional.

Em um estudo desenvolvido a partir da análise de dados existentes, Guarda (2025) defende a reformulação das práticas educacionais, com ênfase na promoção do bem-estar emocional dos estudantes e na adoção de estratégias preventivas construídas de forma colaborativa entre escola e família. O estudo reconhece, ainda, limitações relacionadas ao escopo das análises regionais e ressalta a necessidade de novas pesquisas que aprofundem as implicações práticas das estratégias propostas.

Além disso, uma formação pautada no diálogo, integrada às comunidades que o estudante participa, estimula o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole, resiliência e resolução de conflitos. Essas competências ajudam o indivíduo a lidar

melhor com frustrações, pressões e desafios, prevenindo o surgimento de sofrimentos psíquicos, como ansiedade, estresse e baixa autoestima, que podem desencadear sofrimentos psíquicos e adoecimentos. Outro aspecto importante encontrado, é que um ambiente educativo estruturado e afetivo favorece a criação de vínculos positivos com adultos de referência, como pais, responsáveis e professores. Esses vínculos funcionam como fatores de proteção para a saúde mental, pois oferecem suporte emocional em momentos de dificuldade.

Categoria 3 – Estratégias de Enfrentamento e Redes de Apoio

Apesar das dificuldades, emergiram estratégias de enfrentamento, como apoio familiar, grupos de pares e busca por informação, que atuam como fatores protetivos da saúde mental. O fortalecimento dessas estratégias favorece o desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de estresse, ansiedade e outros desafios cotidianos, reduzindo fatores de risco e ampliando os fatores de proteção. Os resultados a partir da literatura que subsidiou a pesquisa, evidencia que a escola alicerçada em outras redes de apoio pode ser importante instrumento de prevenção da saúde mental dos estudantes, ampliando o bem-estar emocional de suas famílias.

No contexto escolar, as redes de apoio, formadas pela integração entre família, escola, serviços de saúde, assistência social e comunidade, favorecem a identificação precoce do sofrimento psíquico, o acolhimento, os encaminhamentos necessários e o desenvolvimento de ações preventivas voltadas à promoção do bem-estar dos adolescentes.

É preciso empenho para criar uma rede de proteção, cuidado e corresponsabilidade entre Estado, família, escola e sociedade. No decorrer do estudo e produção foi citada leis que contribuem de forma integrada para o enfrentamento do adoecimento psíquico. *Lobato et al.* (2023), em seu estudo, evidenciam a necessidade de uma atuação multiprofissional para qualificar a atenção à saúde mental de adolescentes, destacando que a integração entre diferentes profissionais da área da saúde favorece o desenvolvimento de ações mais abrangentes e eficazes voltadas a esse público.

A literatura evidencia que a promoção da saúde mental de adolescentes no contexto escolar requer articulação entre políticas públicas, atuação intersetorial e equipes multiprofissionais, com estratégias permanentes de cuidado, prevenção e promoção da saúde. Nessa perspectiva, *Rebello et al.* (2022) destacam a contribuição dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde mental de adolescentes, ao mesmo tempo em que

reconhecem os desafios que dificultam a efetivação dessas ações. Os autores argumentam que a superação dessas barreiras exige estratégias inovadoras e maior aproximação entre os serviços de saúde e a escola, reconhecendo o ambiente escolar como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas e de promoção da saúde mental.

Esse entendimento é reforçado por Lopes e Pachu (2022), ao defenderem a ampliação da participação de profissionais da saúde no cotidiano escolar, especialmente psicólogos, como forma de qualificar o cuidado ofertado aos estudantes. Segundo os autores, a atuação multiprofissional amplia o acesso a ações preventivas, favorece a identificação precoce das demandas emocionais e fortalece a promoção da saúde e da qualidade de vida, evidenciando que o cuidado em saúde mental deve integrar as práticas educativas.

Corroborando essa perspectiva, Prates *et al.* (2024) evidenciam a necessidade urgente de ampliar o suporte especializado destinado aos estudantes do Ensino Médio, destacando a implementação de políticas públicas que garantam a presença de psicólogos nas escolas e o desenvolvimento de ações educativas voltadas ao reconhecimento do sofrimento psíquico e à busca por ajuda. De forma complementar, Rocha (2022) argumenta que a inserção do psicólogo no contexto escolar deve ocorrer de maneira humanizada e qualificada, possibilitando acompanhamento dos estudantes e fortalecendo a rede de cuidado no ambiente educacional.

Entretanto, a efetividade dessas ações depende de condições estruturais que sustentem sua implementação. Taveira (2025) ressalta que a promoção da saúde mental enfrenta desafios relacionados à formação dos profissionais da educação e à insuficiência de políticas públicas voltadas ao tema. Assim, o autor defende investimentos em formação continuada e em estratégias permanentes de articulação entre educação e saúde, capazes de consolidar uma abordagem integrada e sustentável para a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes.

Essa necessidade de articulação também é destacada por Ferreira e Phebo (2026), que argumentam que a promoção da saúde mental ultrapassa os limites da escola e dos serviços de saúde, exigindo ações coordenadas entre Estado e sociedade para enfrentar as vulnerabilidades sociais, reduzir desigualdades e promover a justiça social. Nessa mesma direção, Fernandes (2022) evidencia que políticas públicas integradas e intervenções multidisciplinares são fundamentais para assegurar a proteção e a promoção da saúde mental de estudantes do Ensino Médio Integrado, reafirmando que o cuidado integral depende da atuação conjunta dos diferentes setores envolvidos.

Por fim, Dutra (2022) amplia essa discussão ao demonstrar que o próprio ambiente escolar

pode reunir fatores que favorecem o surgimento ou a intensificação da ansiedade entre os estudantes. Os resultados evidenciam que a escola, além de espaço de proteção, deve revisar suas práticas institucionais e fortalecer ações intersetoriais, como a formação de educadores, rodas de conversa e ampliação do acesso ao atendimento psicológico. Em conjunto, os estudos ressaltam que a promoção da saúde mental dos adolescentes depende do fortalecimento das políticas públicas, da atuação multiprofissional e da integração entre escola, família, serviços de saúde e poder público para consolidar uma rede de cuidado preventiva e contínua.

Entre as principais estratégias destacam-se o fortalecimento dos vínculos familiares, os espaços de escuta e diálogo, a educação socioemocional, a formação dos profissionais, os grupos de apoio e a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo a resiliência, a autonomia e o enfrentamento saudável das adversidades. Essa articulação fortalece o suporte social, o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento dos estudantes, combatendo práticas de discriminação, exclusão e violência

Em síntese, no contexto escolar atual, contamos com políticas públicas que ajudam no enfrentamento do adoecimento psíquico, que reconhecem a saúde mental como parte da formação integral. Temos Leis que responsabilizam o Estado e a escola pelo cuidado, criando mecanismos de proteção e encaminhamento. Leis que estimulam práticas pedagógicas voltadas ao equilíbrio emocional e envolvem a família no processo educativo. Desse modo, a escola e família estão respaldadas no processo de formação de estudantes mais conscientes, resilientes e amparados, reduzindo os riscos de sofrimento psíquico e promovendo qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o contexto familiar e o ambiente escolar influenciam diretamente a saúde mental dos estudantes, podendo atuar como fator de proteção ou de risco. Os autores destacam a necessidade de práticas escolares humanizadas, políticas públicas efetivas e maior acolhimento institucional-familiar para promover o bem-estar dos estudantes.

A partir disso, este trabalho compreende a família e a escola como espaços de cuidado e prevenção em saúde mental, fundamentado na atuação colaborativa entre família, escola e comunidade, orientada pelos princípios da intersetorialidade, corresponsabilidade e protagonismo. Essa perspectiva dialoga com nossa prática profissional, que valoriza a integração entre família e escola como estratégia de cuidado.

A saúde mental é um tema essencial no contexto escolar, pois a escola desempenha papel importante no desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes. Assim, a prevenção deve priorizar a promoção do bem-estar, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção de um ambiente acolhedor e saudável. Da mesma forma, a família exerce um papel essencial ao oferecer apoio afetivo, fortalecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Incentivar relações respeitadas, fortalecer vínculos e oferecer espaços de apoio contribuem para um ambiente escolar mais acolhedor e solidário, favorecendo a prevenção do sofrimento psíquico. Nesse contexto, a escuta ativa, a valorização do estudante e a implementação de grupos de apoio fortalecem o cuidado coletivo e a promoção da saúde mental. A integração da família no ambiente escolar reforça o fortalecimento de ações de prevenção em saúde mental.

Dessa forma, conclui-se que práticas preventivas em saúde mental representam um caminho estratégico para consolidar políticas educacionais comprometidas com a promoção da vida, da equidade e da construção de ambientes escolares humanizados. Nessa perspectiva a família é um elemento fundamental nesse processo, pois, em articulação com a escola, fortalece a rede de apoio aos estudantes, favorece seu desenvolvimento integral e contribui para a promoção da saúde mental. Essa articulação fortalece o papel da família e da escola como espaços de cuidado integral, corresponsabilidade e transformação, potencializando a vida e a garantia de direitos e na promoção do bem-viver.

REFERÊNCIAS

- Botelho, S. E., Gonçalves Júnior, L. C., Loureiro, L. H. (2026a). A influência da corresponsabilidade entre família e escola no desenvolvimento de adolescentes: Uma revisão integrativa. *Revista Tópicos*. <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-influencia-dacorresponsabilidade-entre-familia-e-escola-no-desenvolvimento-de-adolescentes-uma-revisaointegrativa>
- Botelho, S. E., Gonçalves Júnior, L. C., LOUREIRO, L. H. (2026b). Família e escola no desenvolvimento de adolescentes: Uma revisão integrativa. *Revista Tópicos*. <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-influencia-da-corresponsabilidade-entre-familia-e-escolano-desenvolvimento-de-adolescentes-uma-revisao-integrativa>
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente. Presidência da República.

- Brasil. (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Presidência da República. <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8080&ano=1990&ato=9f7gXSq1keFpWT905>
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408>
- Brasil. (2024). Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/14819.htm
- Castro, B. da S. M. de, Gomes Júnior, S. C. dos S., Marinho, M. de F. J. (2026). O cuidado como protetor para a saúde mental dos adolescentes. *Saúde em Debate*. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/s5hJdSw4JY6dJn7sTKXGy5R/?lang=pt>
- Cellet, R. R. S. (2022). Indicadores de depressão em alunos do ensino médio: O papel da escola na saúde mental [Dissertação de mestrado]. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.o.jsf?popup=true&id_trabalho=13565554
- Dutra, W. P. de S. L. (2022). Ansiedade entre adolescentes: Uma proposta de intervenção educacional [Dissertação de mestrado]. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.o.jsf?popup=true&id_trabalho=11445134
- Estanislau, G., Bressan, R. (2014). Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber. *Artmed*.
- Ferreira, R. A. B., & Phebo, L. (2026). A importância da Atenção Primária à Saúde na garantia do direito à saúde dos adolescentes no Brasil. *Saúde em Debate*. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wQ4WxJQdpVyFLPGVRzPHW5z/>
- Fernandes, M. da S. V. (2026). Sintomas depressivos e qualidade de vida em escolares do ensino médio integrado: Prevalência e fatores associados [Dissertação de mestrado]. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Fiorini, Bruna Westin Ferreira e Pavanelo, Sarah Danielly. Marques, Jéssica de Almeida(2025). O Impacto Da Saúde Mental No Ambiente Escolar: Desafios E Estratégias Para O Bem-Estar Dos Estudantes. https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2025/anais/arquivos/RE_0417_0264_01.pdf .

- Gasparini, Danieli Amanda. Saúde mental e sofrimento psíquico na perspectiva de adolescentes. DISSERTAÇÃO. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.o.jsf?popup=true&id_trabalho=11292907
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). Atlas.
- Guarda, C. N. (2025). Como identificar sinais de sofrimentos psicológicos e o impacto da pressão por resultados no ensino médio e a saúde mental dos adolescentes? Revista ISE Psicologias. <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/1286>
- Jucá, V. (2024). Promoção de saúde mental no contexto escolar. https://d3e.com.br/wpcontent/uploads/sintese_2503_saude-mental-contexto-escolar.pdf
- Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (2017). Fundamentos da metodologia científica (8ª ed.). Atlas.
- Lobato, G. R., Reis, A. F. C. dos, Pinheiro, B. M., Menezes, D. P. P. de, Barreto, I., Araújo, A. M. P. B. de, Landi, L. C. de M. (2023). A saúde mental no ambiente escolar: Conexões entre a adolescência, a escola e a família. Observatório de Saúde Mental. <https://www.observatoriodesaudemental.com.br/documents/saude%20mental%20no%20ambiente%20escolar.pdf>
- Lopes, I. V., & Pachú, C. O. (2022). A escola como agente de saúde: Uma revisão narrativa. Revista de Medicina. <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/3389/1971>
- Pan American Health Organization. (2022, June 17). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Organização Pan-Americana da Saúde. <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformarsaude-mental-e-atencao>
- Rebello, M. I., Tavares, C. M. de M., Silva, T. N., Tavares, M. de M. (2022). Enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes escolares: Revisão integrativa. Revista Pró-UniverSUS. <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3401>
- Rocha, J. B. A., Aragão, Z. M. X., Marques, A. J. L. da C., Carvalho, S. T. A., Rocha, A. S., Cavalcante, A. K. S. (2022). Ansiedade em estudantes do ensino médio: Uma revisão integrativa da literatura. ID on Line Revista de Psicologia. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3418>
- Silva, L. G. M., Ferreira, T. J. (2014) O papel da escola e suas demandas sociais. <https://ojs.projecaoedocencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/415/372>
- Silva, O. G. L. (2026). Promoção de saúde na escola: A teoria das marés como prevenção e suporte aos transtornos de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado [Dissertação de mestrado]. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Taveira, M. C. M. (2025). Promoção da saúde mental nas escolas: Percepções, atitudes e estratégias de professores e profissionais de saúde escolar [Dissertação de mestrado]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa.
<https://run.unl.pt/entities/publication/c0cd278d-973b-4ca79c70-77188f8f2cf5>